

Passarinho alerta para pretexto dos acusados

O presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho (PPR-PA), garantiu ontem que as investigações sobre os parlamentares citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos prosseguirão, independente de tudo ter começado com a palavra “de um homem desqualificado, capaz de mandar executar um crime tão cruel”. Passarinho admitiu, no entanto, que o envolvimento do economista na morte da mulher, Ana Elizabeth Lofrano, vai ser o pretexto que muitos esperavam para alegar inocência no escândalo do Orçamento. “Eu não diria que os rumos da CPI mudam em 180 graus, mas esse fato terá um forte impacto nos trabalhos”, afirmou.

Na opinião de Passarinho, a CPI está diante de um novo desafio e o Congresso deve passar por um teste de fogo nos próximos dias, quando forem divulgados os nomes dos parlamentares que, comprovadamente, participavam do esquema de corrupção na comissão do Orçamento. “Estamos vivendo um dos momentos mais críticos da história

republicana”, disse, com tom grave. “Mesmo com toda a minha experiência, nunca pensei que passaríamos por isso”. Depois de uma pausa, completou: “Não sei aonde isto vai acabar”.

Acordado às 6h00 para ser informado da localização dos restos mortais de Ana Elizabeth, Passarinho ficou chocado com as circunstâncias do crime. Mais ainda quando soube que José Carlos assistiu a tudo, dentro do carro, a 20 metros de distância. Passarinho lembrou que, durante o depoimento na CPI, o economista fez uma declaração quase convincente de inocência no caso do desaparecimento da mulher. “Ele estava em prantos, muita gente acreditou que estava falando a verdade. Eu mesmo fiquei em dúvida”, disse. Mas a maior preocupação do senador agora é com a sobrevivência de José Carlos, que continua sendo uma pessoa importante para desvendar muitos pontos das investigações sobre o esquema de corrupção envolvendo parlamentares.